

O novo normal (II)

Em nosso [informativo do mês de junho](#) começamos uma análise sobre as possíveis mudanças nas formas de trabalho que poderão surgir após o fim da pandemia. Vimos que o modelo do escritório centralizado, longe de ser um modelo tradicional de organização laboral, é na verdade uma criação com menos de 200 anos de história. Estaria esse modelo prestes a ser modificado?

Teletrabalho e o “fim” do escritório convencional

As empresas transnacionais, com seus milhares de empregados e sua rotina cuidadosamente planejada não parecem estar com seus dias contados. Por mais que uma onda antiglobalista tenha surgido há cerca de uma década, os mercados continuarão a se comunicar e promover trocas comerciais, ainda que muitas rotinas precisem ser revistas para evitar a fragilidade frente a disseminação de vírus e bactérias. Continuaremos a ter grandes empresas, com grandes escritórios e complexas normas administrativas e regras de *compliance*.

Porém a experiência com o trabalho sob isolamento social demonstrou que reuniões virtuais e o trabalho remoto podem, em boa parte das situações, atender às necessidades do dia-a-dia das empresas. Sua adoção, ainda que parcial, traria várias vantagens:

- **Trabalho em rodízio:** funcionários poderiam trabalhar parte da semana remotamente, reduzindo os espaços físicos dos escritórios ou ampliando o espaçamento entre os postos de trabalho (reduzindo o risco de contágio de microrganismos). Além das reduções de custos para as empresas, haveria um benefício coletivo pela diminuição do tráfego e uso de transporte urbano, reduzindo os níveis de poluição atmosférica e sonora associados. Prefeituras de grandes cidades poderiam conceder vantagens fiscais para as empresas que adotassem esse modelo de funcionamento.
- **Uso de ferramentas de trabalho virtuais:** tão rápida quanto a propagação do novo coronavírus foi a disseminação de ferramentas de teleconferência: Zoom, Teams, Webex, Hangouts vieram se unir ao Skype abrindo um leque de alternativas simples e muito mais baratas para reuniões, treinamento, conferências ou simples chamadas ao telefone.



Fique em casa
Quédate en casa
Stay home
Restez chez vous
Stare a casa
呆在家里
家にいる
Остаться дома



Talvez nossos netos nos perguntem um dia: “Como vocês conseguiram trabalhar sem olhar as pessoas nos olhos?”

Essa transformação, contudo, pode trazer problemas trabalhistas, caso o trabalho remoto aconteça em casa. Os [problemas do trabalho em home office](#) são conhecidos — privacidade, produtividade, infraestrutura entre outros — e não pode ser exigido do funcionário que disponha de um ambiente doméstico abastecido com as facilidades do escritório, seja em equipamentos, mobiliário, materiais...

A solução pode ser a contratação de um [escritório virtual](#), com internet de boa qualidade, móveis ergonômicos, impressora, central telefônica etc. Ainda melhor se o escritório tiver salas individualizadas, com toda a privacidade e segurança, evitando ambientes lotados de pessoas, inclusive de outras empresas.